
PERCEPÇÃO SOBRE GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

**João Pedro Oliveira Torres, Julio Samuel Rodrigues, Vinícios Matos Pellin e
Letícia dos Santos Holbig Harter**

Faculdade Três de Maio (SETREM), Três de Maio, RS, Brasil.

RESUMO

Este estudo analisa práticas de gestão ambiental e sustentabilidade na região Noroeste do Rio Grande do Sul, diante dos impactos ambientais das atividades humanas. O objetivo foi compreender a percepção da população sobre políticas públicas, educação ambiental e conservação dos recursos naturais. A pesquisa utilizou abordagem quali-quantitativa com procedimento descritivo. Os dados foram coletados por observação direta extensiva por meio de questionário, e a análise dos dados foi por meio da estatística descritiva e análise de conteúdo. Os resultados mostram que a maioria considera a situação ambiental grave e está disposta a adotar práticas mais sustentáveis, destacando a importância da reciclagem e da conscientização ambiental. Conclui-se que a participação da comunidade, aliada a políticas públicas eficazes e educação ambiental, é fundamental para promover o desenvolvimento sustentável na região.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável. Conscientização ambiental. Responsabilidade social. Políticas Públicas. Educação Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

A gestão ambiental tem ganhado destaque diante dos impactos causados pela industrialização, crescimento populacional e exploração excessiva dos recursos naturais, que resultam em poluição e degradação ambiental, afetando a qualidade de vida. Nesse contexto, a implementação de políticas públicas e práticas sustentáveis que equilibrem desenvolvimento econômico e preservação ambiental torna-se essencial.

Esta pesquisa busca ampliar o debate ambiental na região noroeste do RS, fornecendo dados que apoiem decisões de gestores públicos e incentivem a conscientização da comunidade sobre a importância da preservação e de práticas sustentáveis. O estudo analisa o nível de conscientização ambiental da população e as ações adotadas pelos moradores, visando compreender como essas atitudes influenciam a gestão ambiental dos municípios.

Com o intuito de responder a seguinte problemática: Qual é o nível de conscientização ambiental da população e como os hábitos e percepções dos

moradores influenciam a adoção de práticas sustentáveis e a efetividade da gestão ambiental na região Noroeste do Rio Grande do Sul?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A preservação ambiental envolve a manutenção dos recursos naturais e dos ecossistemas em sua integridade. A sustentabilidade surge nesse contexto como um modelo que busca atender às necessidades atuais sem comprometer as gerações futuras (Aquino *et al.*, 2015).

A educação ambiental é fundamental nesse processo, pois forma cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e no meio ambiente. Além disso, os sistemas de gestão ambiental organizam práticas internas em empresas e instituições, direcionando-as à melhoria contínua e à sustentabilidade operacional, sendo muitas vezes normatizadas por padrões como a ISO 14001 (Reigota, 1994).

Segundo Barbieri (2021), entre os principais problemas ambientais, destacam-se diferentes tipos de poluição, que afetam diretamente a qualidade de vida e a sustentabilidade dos ecossistemas. A poluição atmosférica, resultante da emissão de poluentes por indústrias e veículos, compromete a saúde humana, ocasionando doenças respiratórias e cardiovasculares. A poluição hídrica decorre da inserção de substâncias químicas e orgânicas nos corpos d'água, prejudicando a potabilidade e o equilíbrio ecológico. Já a poluição do solo, associada a práticas agrícolas intensivas e ao descarte inadequado de resíduos, compromete sua fertilidade e biodiversidade.

A ação antrópica tem intensificado fenômenos como a degradação ambiental, desmatamento, erosão, desertificação e o agravamento do efeito estufa. A degradação se manifesta em mudanças adversas no ar, solo e água, e está diretamente associada à urbanização e exploração desordenada (Meneguzzo, 2006).

No campo energético, a distinção entre fontes renováveis e não renováveis é central. As primeiras oferecem menor impacto ambiental e são estratégicas para a transição energética sustentável. Já as fontes não renováveis estão associadas à emissão de gases e à exaustão de recursos naturais (Lana, 2009).

3 METODOLOGIA

A pesquisa adotou as abordagens qualitativa e quantitativa, o procedimento adotado foi descritivo, tendo como objetivo principal apresentar e detalhar as características da gestão ambiental e das práticas de sustentabilidade desenvolvidas nos municípios pesquisados.

Para a coleta de dados utilizou-se a técnica de observação direta extensiva por meio de questionário, enviado de forma online, e os dados foram analisados pela estatística descritiva e análise de conteúdo.

Para o presente estudo, adotou-se a amostragem por conveniência, por meio do envio de um formulário digital a 200 contatos via WhatsApp, obtendo-se um total de 83 respostas válidas.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No total, foram obtidas 83 respostas de diversos grupos de distintas profissões, gêneros e faixa etária. O grupo pesquisado é composto principalmente por jovens entre 18 e 34 anos, com maior presença do gênero feminino. A escolaridade dos participantes é elevada, incluindo muitos que estão cursando ou já concluíram o ensino superior. As profissões abrangem áreas diversas, como estudos, saúde, agricultura, tecnologia e administração

Ao serem questionados sobre a situação ambiental no Brasil, 95,2% dos participantes consideraram-na pelo menos grave. Segundo Leff (2001), essa percepção está ligada a uma crise civilizatória que exige não apenas conhecimento, mas transformações profundas nos modelos de desenvolvimento e nas estruturas de poder que sustentam a degradação ambiental.

De forma complementar, ao avaliar a legislação brasileira voltada à preservação do meio ambiente e ao controle da poluição, 77,1% dos respondentes afirmaram que ela deveria ser mais rígida do que a atual, variando entre os níveis de ligeiramente mais rígida, relativamente mais rígida e muito mais rígida. Esses resultados revelam uma percepção coletiva de que a questão ambiental é crítica no País e de que os instrumentos legais de proteção necessitam de maior rigor para responder adequadamente aos desafios ambientais contemporâneos.

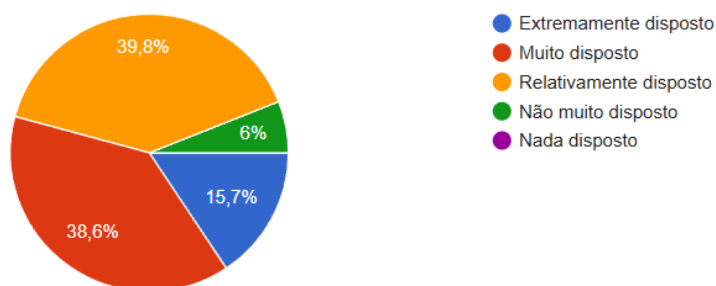
Quando questionados sobre sua disposição para promover mudanças no estilo de vida visando reduzir os impactos ambientais, 94% dos respondentes

declararam estar relativamente dispostos a adotar práticas mais sustentáveis. Essa disposição está diretamente relacionada ao que Jacobi (2003) define como cidadania ambiental ativa, onde o indivíduo se reconhece como agente de transformação.

Além disso, ao serem indagados sobre a fonte de energia renovável mais relevante para os próximos dez anos, 77,1% indicaram a energia solar como a principal alternativa, evidenciando a valorização de práticas e tecnologias voltadas à sustentabilidade. Esses dados corroboram os autores Goldemberg e Lucon (2009), os quais defendem que o desenvolvimento de tecnologias limpas, como a energia solar, é essencial para compatibilizar crescimento econômico e preservação ambiental.

Os dados da pesquisa (Figura 1) revelam que a 54,3% dos entrevistados estão no mínimo muito dispostos a reduzir os impactos ambientais. Jacobi (2003) defende a construção da cidadania ambiental a partir da prática cotidiana, baseada em valores, atitudes e ações conscientes

Figura 1 - Disposição para reduzir impactos ambientais



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Os resultados mostram que muitos entrevistados se preocupam com problemas ambientais, como poluição da água, do ar e ameaça à biodiversidade, ressaltando a importância da reciclagem, da conscientização e do fortalecimento das políticas e da fiscalização. Destacam ainda que o engajamento da comunidade é essencial para promover melhorias efetivas na conservação e proteção do meio ambiente. Sachs (2007) argumenta que a sustentabilidade só se torna viável quando

há uma integração entre políticas públicas, participação social e educação ambiental.

5 CONCLUSÃO

A gestão ambiental na região Noroeste do Rio Grande do Sul é percebida pela população como uma questão prioritária, evidenciando preocupações relevantes relacionadas à poluição e à preservação dos recursos naturais. Os resultados revelam um elevado nível de conscientização e uma clara disposição dos munícipes em adotar práticas sustentáveis, ressaltando a importância de políticas públicas eficazes, educação ambiental contínua e fiscalização rigorosa para assegurar a proteção ambiental local.

O envolvimento da comunidade mostra-se essencial para o êxito das ações ambientais, destacando a necessidade de fortalecer a participação social e promover a integração entre poder público, empresas e sociedade civil, visando um desenvolvimento equilibrado e sustentável na região.

6 REFERÊNCIAS

AQUINO, A. R. de; PALETTA, F. C.; CAMELLO, T. C. F.; MARTINS, T. P.; ALMEIDA, J. R. de. **Sustentabilidade Ambiental**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rede Sirius; OUERJ, 2015.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2021.

GOLDEMBERG, José; LUCON, Oswaldo. **Energia e meio ambiente no Brasil**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 21, n. 59, p. 7-20, abr. 2009.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 33, n. 118, p. 189-205, 2003.

LANA, R. M. Q. **Gestão ambiental da agricultura**. Lavras: UFLA, 2009.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. Revista Sociedade e Estado, [s.l.], v. 37, n. 2, p. 263-286, 2022.

MENEGUZZO, I. S. **Análise da degradação ambiental na área urbana da bacia do Arroio Gertrudes**, Ponta Grossa, PR. 2006.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.